IV enanparq
Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

REDESENHOS EM ANÁLISE: A CASA DO BRASIL

O REDESENHO COMO PRÁTICA DE PESQUISA HISTÓRICA EM ARQUITETURA

Vanessa Guerini Scopel
Uniritter/Mackenzie
va_scopel@yahoo.com.br

Juliana Costa Motta
Uniritter/Mackenzie
juliana@mottaviegas.com.br

REDESENHOS EM ANÁLISE: A CASA DO BRASIL

RESUMO

O presente trabalho apresenta redesenhos referentes à residência universitária Casa do Brasil em sua versão de anteprojeto. Lucio Costa é o arquiteto autor do anteprojeto da obra, situada na cidade universitária de Paris, porém posteriormente ele o entrega, para ser desenvolvido, ao atelier de Le Corbusier, que assume a autoria da obra. O projeto trata-se de uma residência para estudantes com aproximadamente 5.500 m², inaugurada no ano de 1959 e comporta em torno de 121 residentes. Muito se encontra a respeito da versão construída da casa para os estudantes brasileiros, porém ainda pouco se sabe sobre as reais intenções de Costa ao realizar o estudo inicial para esta residência universitária. Portanto, reúne-se neste trabalho os estudos iniciais com os croquis do anteprojeto de Lucio e tendo como base metodológica uma breve pesquisa iconográfica e a realização de redesenhos sobre alguns principais elementos da obra demonstra-se com objetividade e clareza algumas das intenções do arquiteto para a Casa do Brasil. Neste caso, o redesenho torna-se importante ferramenta para o entendimento das intenções projetuais de Lucio, possibilitando uma melhor compreensão de seu pensamento que sem duvida é de grande valia para a história da arquitetura brasileira. Pretende-se, a partir desta pesquisa inicial sobre o redesenho desta obra, descrever e demonstrar a ideia de anteprojeto de Lucio, desvendando desta maneira, importantes etapas do processo que a originou.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Lucio Costa; Anteprojeto; Residência universitária;

DRAWINGS IN REVIEW: THE HOUSE OF BRAZIL

ABSTRACT

This paper presents redesigns regarding university residence Brazil House in its draft version. Lucio Costa is the architect author of the work draft, situated in the university city of Paris, but he later delivery, to be developed at the studio of Le Corbusier, who takes over the authorship of the work. The project it is a residence for students with approximately 5,500 m², which opened in 1959 and comprises around 121 residents. Much is about the version built the house for Brazilian students, but little is known about the real intentions of Costa to carry out the initial study for this university residence. Therefore, it meets this work the initial studies with sketches of Lucio draft and with the methodological basis a brief iconographic research and the realization of redesigns on some key elements of the work demonstrates with objectivity and clarity some of the architect's intentions to Casa do Brazil. In this case, the redesign becomes important tool for understanding the intentions of projective Lucio, enabling a better understanding of his thought which is undoubtedly of great value to the history of Brazilian architecture. It is intended, from this initial research on the redesign of this work, describe and demonstrate the idea of Lucio's bill, revealing this way, important steps in the process that caused it.

Keywords: Modern Architecture. Lucio Costa. Draft. Student residence.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 1959, em Paris, na França, inaugurava a Casa do estudante brasileiro, idealizada por Lucio Costa a partir da solicitação do ministro Simões Filho e realizada, a título de projeto executivo, por Le Corbusier. A edificação que atualmente é considerada patrimônio histórico da cidade, é uma das 40 residências estudantis da Cité Universitaire de Paris, e abriga estudantes, pesquisadores e professores.

A Casa de Lucio Costa, fundação que conta a história e reúne os arquivos do arquiteto, ao disponibilizar os desenhos e croquis originais feitos pelo mesmo para a residência estudantil, possibilitou que a partir destes documentos pudesse ser analisada uma parte da história ainda não revelada sobre o processo de criação do projeto da Casa do Brasil.

Este trabalho tem como base de análise de projeto o método do redesenho. A partir desta ferramenta é possível verificar com mais propriedade as intenções projetais de Lucio Costa na etapa de anteprojeto. Segundo Cannez, Brino e Almeida

> *O processo de redesenho é composto por um trabalho que envolve idas e vindas, um processo quase tão devotado quanto o que ocorre ao longo do próprio projeto. Tal trabalho exige uma interpretação constante, e o resultado é muito mais do que a mera cópia da digitalização de originais. (Cannez, Brino e Almeida, 2013, p.51)*

A análise de projeto é uma atividade que permite entender os processos, técnicas construtivas e aspectos formais e funcionais da proposta analisada, portanto o instrumento do redesenho contribui para se chegar a esta finalidade. A atividade do redesenho possibilita uma interpretação mais apurada do produto gerado pelo arquiteto e a utilização de técnicas atuais de computação gráfica enriquece este processo, permitindo a criação de uma documentação que revela momentos da história da arquitetura moderna e as decisões projetuais tomadas pelo arquiteto.

O objetivo deste trabalho é, portanto, realizar um breve diagnóstico que permita descobrir através do redesenho como prática de pesquisa, um pouco da história da Casa do Brasil na versão não construída de Lucio Costa, percebendo, juntamente a isso, de que forma este instrumento de reflexão e análise contribui e é importante para o entendimento do processo histórico e neste caso, do anteprojeto arquitetônico.

2. A PRÁTICA DO REDESENHO

Na arquitetura, o desenho, independente de sua modalidade, é a maneira mais correta de tornar pública uma ideia. Portanto, para que se entenda a arquitetura e as intenções dos desenhos, é preciso que haja a visualização e compreensão de todos os materiais iconográficos, para que junto a isso se forme um repertório para desenvolver o entendimento dos projetos. Para Lucio Costa, o desenho é um importante método de análise da arquitetura, é "o hábito da observação, o espírito de análise, o gosto pela precisão, fornece os meios de traduzir as ideias e de registrar as observações graficamente".[1]

Dorfman destaca o desenho "como linguagem, como ferramenta indispensável para o arquiteto, não apenas como forma de comunicar, como também de pensar a arquitetura",[2] ressaltando que esta prática é uma forma de análise, crítica e referência do que já foi produzido. Em relação a isso, Evans complementa que "o desenho e o redesenho são peças fundamentais para o entendimento das concepções arquitetônicas".[3]

O redesenho pode ser considerado um método de análise e investigação da arquitetura. É uma forma de reinterpretar um projeto mais profundamente, refletir sobre o que foi desenhado e entender determinadas decisões projetuais. Porém, mais do que isso, a documentação resultante deste processo, conforme exemplifica Macedo "pode ser usada como ferramenta de preservação da memória",[4] ai está a sua importância.

A técnica do resedenho vem sendo um método cada vez mais interessante de se pensar a arquitetura. Muitas vezes apenas uma análise visual sobre um desenho ou documento histórico não basta para se chegar a raiz da intenção do arquiteto. Cannez, Brino e Almeida ressaltam que esta prática consiste em um grande envolvimento em relação à obra estudada, pois é um processo constante de interpretação do objeto estudado, e defendem a complexidade da prática expondo que o resultado deste estudo vai muito além de cópias ou digitalizações dos documentos originais, justamente porque "a necessidade de compreender para representar exige o domínio do objeto que se deseja desenhar".[5]

Para o autor Montaner, a atividade do redesenho permite a criação de um repertório mental através da memorização dos projetos, desta maneira, está prática não se conforma apenas

---

[1]Lucio Costa. "Registro de uma vivencia". São Paulo: Empresa das Artes, 1995, 242.
[2] Beatriz Regina Dorfman. "O ensino do desenho no curso de Arquitetura: a construção do pensamento visual". Santa Maria: Pallotti, 2002, 247–255.
[3] Robin Evans. "The Developed Surface. An Enquiry into the Brief Life of an Eighteenth Century Drawing Technique". Londres: Architectural Association, 2003. AA Documents, n. 2, 195-231.
[4] Danilo Matoso Macedo. "Documentação e patrimônio edificado recente". Belo Horizonte, set. de 2008.
[5] Anna Paula Moura Canez; Alex Brino; Marcos Almeida. "Originais e redesenhos em análise: as versões não construídas de Lucio Costa e Oscar Niemeyer do Pavilhão de Nova Iorque". Arq.Urb, v. 9, 44-55, 2013.

como uma ação passiva. Ele ainda acrescenta que para que o redesenho cumpra seus objetivos mais profundos "toda crítica arquitetônica deve penetrar a fundo na análise estritamente formal, superando aquelas leituras que limitam apenas a interpretações gerais".[6]

Gastón e Rovira acreditam que o redesenho é uma forma de se apropriar dos ajustes, decisões e transgressões ocorridas durante o desenvolvimento do projeto. Para Tinem, Cotrim e Vidal o redesenho "revela-se instrumento facilitador da apreensão de um conteúdo que é próprio do projeto, a reflexão intelectual sobre o produto gerador de novas propostas".[7]

O redesenho pode ser considerado também um processo criativo, porque além da visão, reflexão e crítica que se pode obter a partir deste método, existe a subjetividade de quem analisa, que pode ser relativa e variável. Mesmo assim, Unwin reforça a importância da análise, pois é uma forma de buscar extrair as ideias concebidas pelos arquitetos, tentando entender de onde vieram, mesmo que sejam interpretadas de variadas formas, distorcidas ou reinventadas através da leitura atenta de todas as peças gráficas do projeto.

Mahfuz destaca a importância da prática do redesenho dizendo que "(...) dedicar-se a conhecer arquitetura por meio da sua reconstrução gráfica será muitas vezes mais eficaz [...] Sendo assim, a atividade mais acessível, a que mais facilita a absorção do conhecimento inerente a projetos exemplares, é a sua (re) construção gráfica".[8]

Independente dos objetivos individuais de cada trabalho que use como método o redesenho, é factível reconhecer a importância deste processo de reviver todas as linhas dos projetos, pois conforme ressalta Mahfuz "(...) se o projeto não pode ser ensinado, como dizem muitos, certamente pode ser aprendido. Esse aprendizado se dá na própria prática de projetos, pela repetição de um procedimento e pelo acúmulo de conhecimentos que acarreta".[9]

3. A CASA DO BRASIL

A Casa do Brasil é o nome dado a residência para estudantes brasileiros localizada na capital da França. Seu anteprojeto é originalmente de autoria de Lucio Costa,

[6] Josep Maria Montaner. "Arquitetura e Crítica". 2. ed. Trad. Alicia Duarte Penna. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
[7] Nelci Tinem; Marcio Ctrim; Wylnna Vidal. "Diálogos gráficos: o uso do desenho mediando aproximações entre história e projeto na formação do arquiteto". Anais 7º Fórum de Pesquisa FAU-Mackenzie, 2011.
[8] Edson Mahfuz. Banalidade ou correção: dois modos de ensinar arquitetura e suas consequências. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.159/4857
[9] Edson Mahfuz. Reflexões sobre a construção da forma pertinente. Rio de Janeiro: EVC, 2003. p. 64-80.

encomendando no ano de 1952 e foi criado durante sua passagem pela Europa. Já com o anteprojeto pronto, Lucio Costa passou ao atelier de Le Corbusier para que fosse executado, porém o projeto construído apresenta uma linguagem divergente da prevista pela proposta original, levando a um resultado final diferente do planejado por Lucio Costa.

Mesmo não tendo sido construída conforme as ideias de Lucio Costa, a edificação representa um grande valor patrimonial aliado a cultura e a arquitetura, sendo uma referência e um polo cultural. Dentre os espaços da residência universitária, encontram-se também um teatro, um hall de exposições, uma biblioteca, uma videoteca e uma sala para aulas ou reuniões. Fundada no ano de 1959, abriga há 50 anos desde estudantes, professores e pesquisadores até profissionais que vão em busca de aperfeiçoamento.

Figura 1: Fachada frontal da Casa do Brasil. Créditos: Juliana Motta, maio de 2016.

Figura 2: Fachada lateral da Casa do Brasil. Créditos: Juliana Motta, maio de 2016.

A edificação abriga mais de 5000 mil pessoas por ano e tem uma área construída de

aproximadamente 5.500 m² distribuídos em cinco andares de dormitórios e um grande pavimento térreo com ambientes comuns. As tipologias de dormitórios encontradas na edificação são quartos individuais e quartos de casal, que possuem banheiro privativo.

Figura 3: Dormitório de solteiro - Casa do Brasil. Créditos: Juliana Motta, maio de 2016.

A escolha de aplicar a técnica do redesenho nesta obra, se deu, dentre alguns motivos, para valorizar ainda mais o trabalho de Lucio Costa, exemplo de arquiteto modernista brasileiro. Justamente por ter aberto mão da autoria do projeto, muitos não sabem de sua fundamental participação no processo da construção da ideia desta residência universitária. Destacando sua importância, até mesmo Le Corbusier condiciona este projeto a ele próprio e a Lucio, referenciando-o na pedra fundamental da residência.

Figura 4: Pedra Fundamental - Casa do Brasil. Créditos: Juliana Motta, maio de 2016.

4. AS VERSÕES DO PROJETO

A comparação das versões se dá através da versão de Lucio Costa, a partir de seu anteprojeto, e a versão executada por Le Corbusier. Em virtude de haver pouca referência sobre o anteprojeto criado pelo arquiteto brasileiro, busca-se, a partir da inicial comparação das versões, entender mais a fundo sua proposta, sendo possível relacionar com a edificação existente.

Ao observamos a edificação construída e os croquis de Costa nota-se claramente, sem avaliação aprofundada da obra, que trata-se de um processo evolutivo de um mesmo projeto. Aqui, a semelhança não é mera coincidência, é o indicativo do respeito de Corbusier pelas linhas gerais do anteprojeto de Costa.

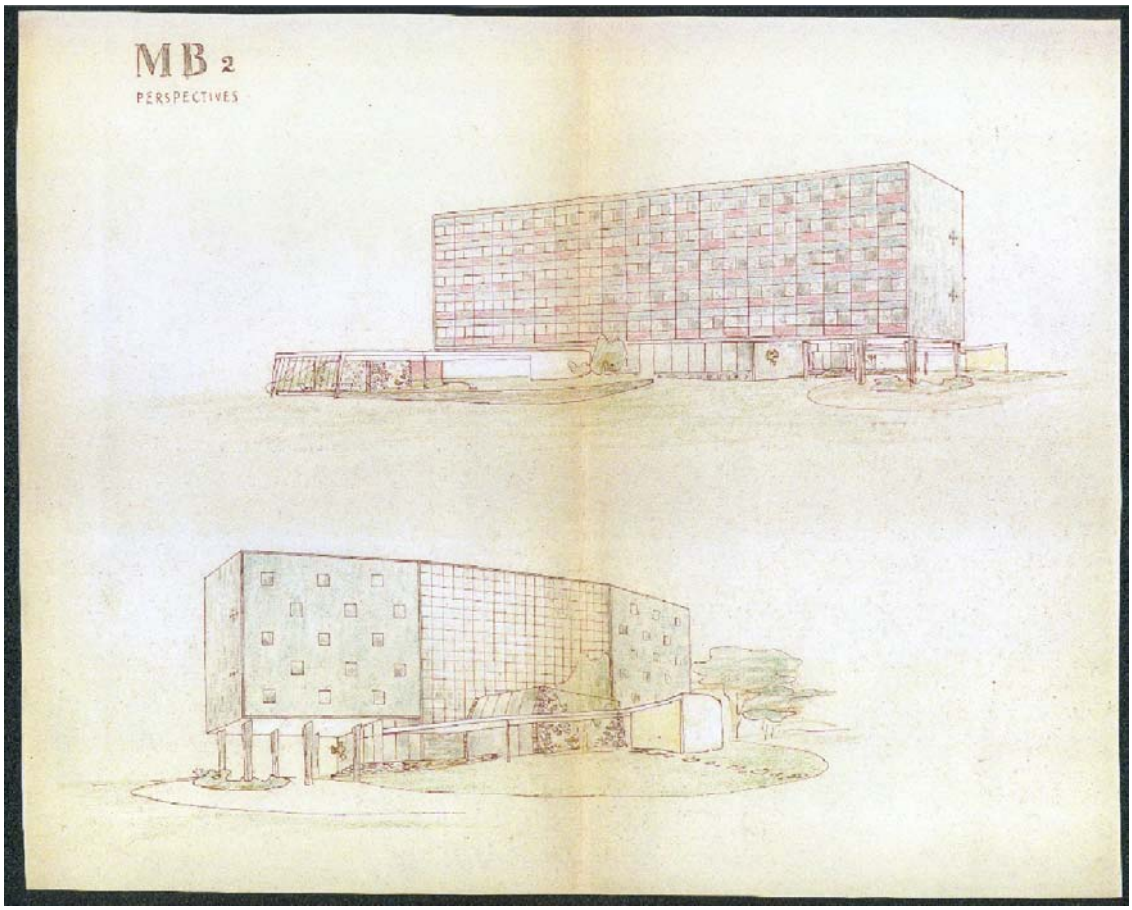

Figura 5: Croquis de Lucio Costa para a residência Casa do Brasil. Fonte: Fundação Casa de Lucio Costa.

Figura 6: Fachada Noroeste, residência Casa do Brasil. Fonte: Fundação Casa de Lucio Costa.

Figura 7: Fachada Sudeste, residência Casa do Brasil. Fonte: Fundação Casa de Lucio Costa.

Porém, segundo Marcelo Puppi em seu artigo Espaços inacabados: Le Corbusier, Lucio Costa e a Saga da Casa do Brasil 1953-56, coloca que

> *[...] Le Corbusier não aceitava mais as hipóteses plásticas reafirmadas pelo brasileiro, nem desejava reconhecer a contribuição brasileira à arquitetura moderna*

internacional, e se, de outro lado, também não se engajava na criação de um novo projeto, ele somente poderia intervir para desfigurar a ideia inicial. (Puppi, 2008, p.164)

Se de fato, Le Corbusier desconfigurou a ideia original de Lucio, até onde o projeto de Lucio está presente? Quais são as considerações e intervenções de Corbusier que o tornam autor do projeto? Acredita-se que ao aplicar a prática do redesenho é possível percorrer o projeto junto com os autores e descobrir intenções que apenas o olhar sobre as imagens não pode nos contar.

Desta forma, no intuito de avaliar e descobrir a lacuna histórica desse processo e compreender as intenções de cada arquiteto em relação ao projeto, o redesenho se torna importante ferramenta de pesquisa histórica.

5. REDESENHOS EM ANÁLISE

É imprescindível para um arquiteto, antes de iniciar um determinado projeto, verificar e compreender quais soluções já foram testadas para determinado programa proposto, embasamento é o caminho para novas propostas e soluções. Segundo Lucio Costa em seu livro Registro de uma vivência

Interessa ao estudante antes de mais nada, conhecer como, em condições idênticas ou diferenciadas de época, de meio, de material e de técnica ou de programa, os problemas da construção foram arquitetonicamente resolvidos no passado. A consciência do sentido verdadeiro dessa preciosa experiência acumulada é necessária para que então o aluno, profundamente imbuído do espírito novo de sua época, se familiarize com as condições particulares do meio em que vive, se assenhoreie dos novos recursos de material e de técnica, se informe dos novos recursos dos programas contemporâneos, se exercite e apure nos segredos da comodulação[10] e da modenatura,[10] afim de, por sua vez, habitar-se a resolver, arquitetonicamente, os problemas atuais da construção. (Costa, 1995, p.117)

Desta forma, olhando para o passado iniciou-se o processo de redesenho da Casa do Brasil, a fim de compreender o processo histórico e criar embasamento para novas propostas. Inicialmente os arquivos originais de ambos os projetos forma organizados.

[10] Segundo exemplificado por Costa em seu livro “Registro de uma vivência”, pág. 117, proporção é o equilíbrio ou a equivalência no dimensionamento das partes. Sendo comodulação, o confronto harmônico das partes entre si e com relação ao todo e modenatura, o modo peculiar como é tratada, plasticamente cada uma dessas partes..

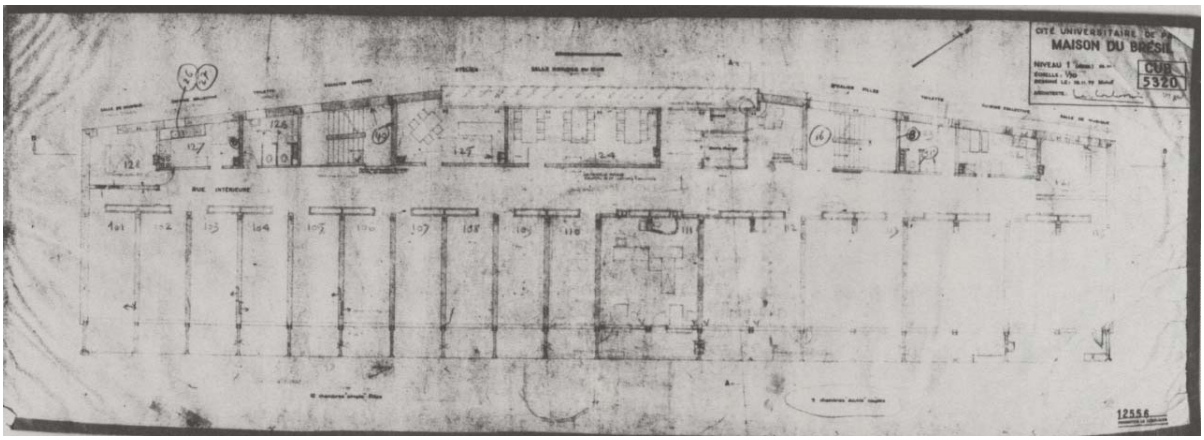

Figura 8: Prancha original do primeiro pavimento construído da Casa do Brasil / Versão Le Corbusier. Fonte: Le Corbusier, 1957, p.149.

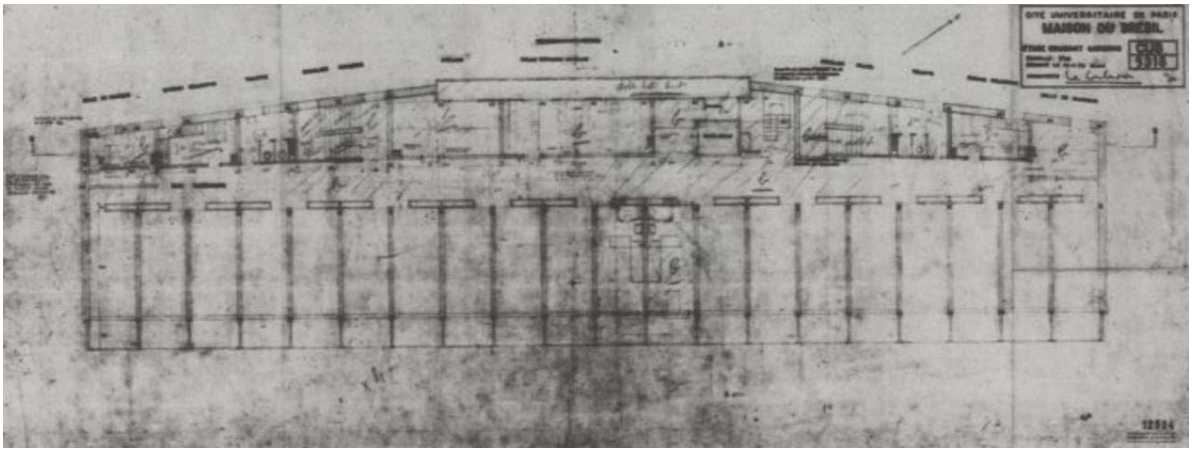

Figura 9: Prancha original do pavimento tipo da Casa do Brasil / Versão Le Corbusier. Fonte: Le Corbusier, 1957, p.150.

A versão de Lucio Costa, ainda pouco conhecida, possui uma série de características comuns ao projeto de autoria de Le Corbusier. A partir do redesenho pode-se avaliá-las com maior clareza.

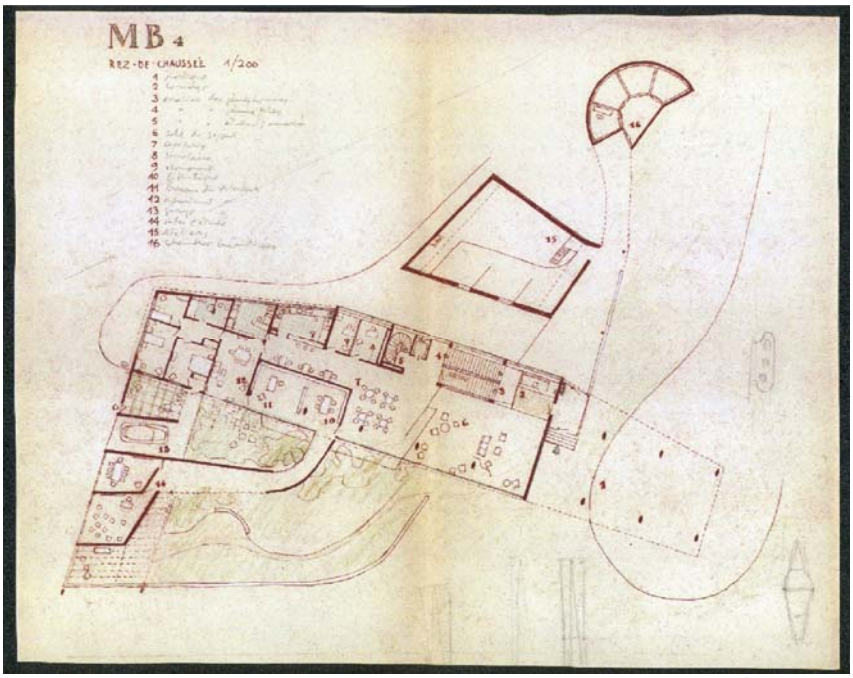

Figura 10: Croqui do anteprojeto de Lucio Costa, ano de 1952 – pavimento térreo. Fonte: Fundação Casa de Lucio Costa.

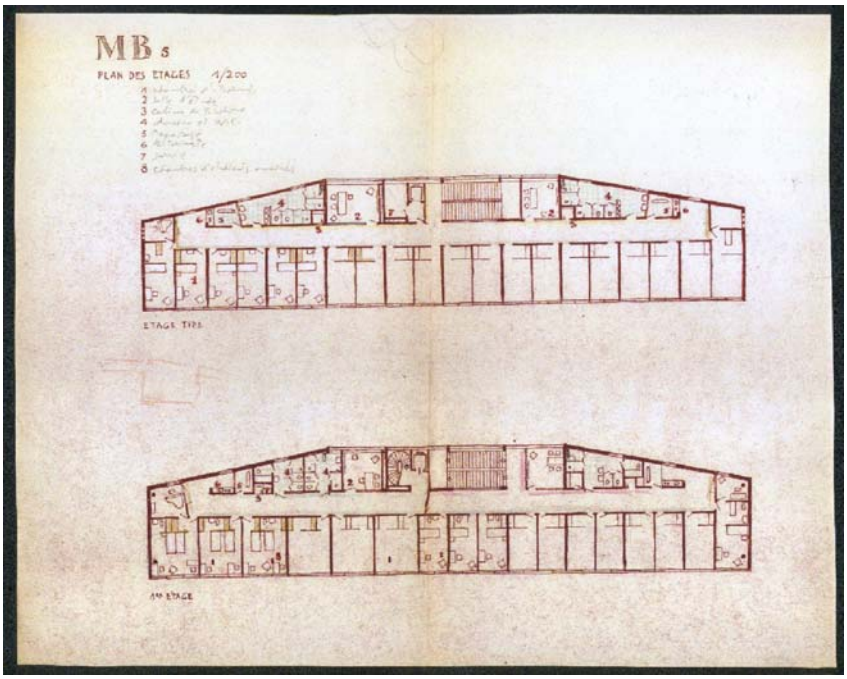

Figura 11: Croqui do anteprojeto de Lucio Costa, ano de 1952 – pavimento tipo. Fonte: Fundação Casa de Lucio Costa.

Os redesenhos foram iniciados pelas plantas do pavimento térreo e já demonstram intenções compatíveis entre a visão dos arquitetos, porém com estratégias formais distintas. Durante o processo de redesenho é possível compreender que historicamente Le Corbusier já está em outro momento projetual assim que visualiza-se a materialidade com que a

estrutura de concreto se expõe em contraponto com a leveza estrutural proposta por Lucio. Porém, ambas versões apresentam grandes vãos sob pilotis, característica marcante da arquitetura moderna.

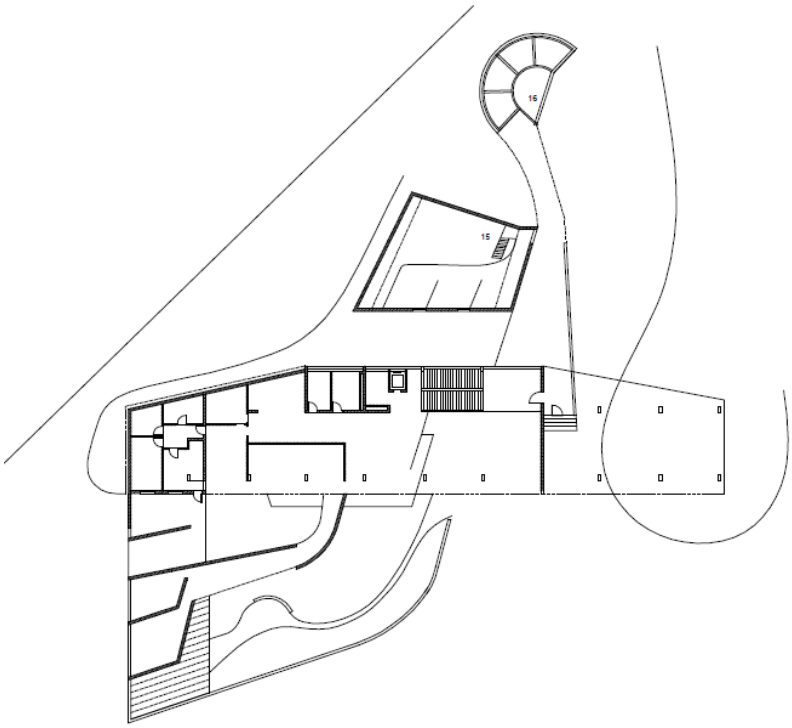

Figura 12: Redesenho em CAD do anteprojeto de Lucio Costa – pavimento térreo. Fonte: Juliana Motta.

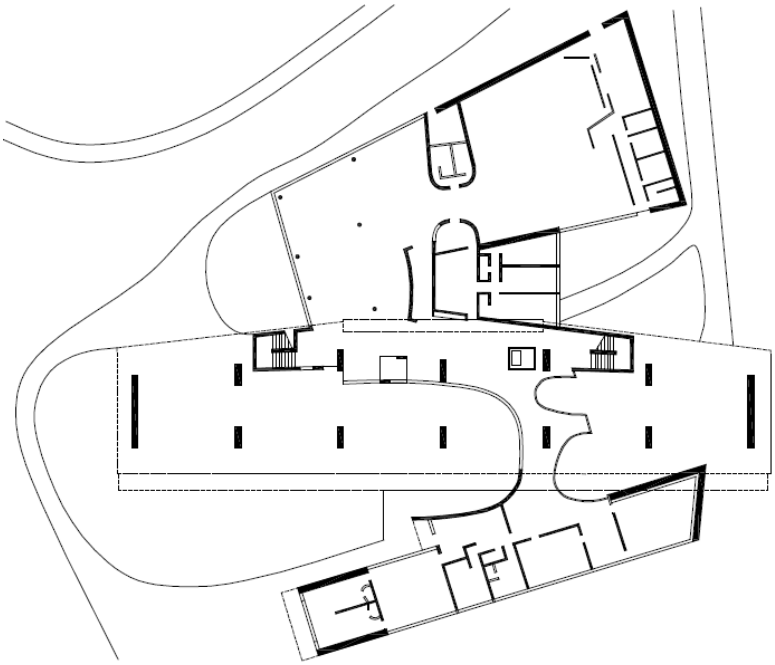

Figura 13: Redesenho em CAD da versão construída de Le Corbusier – pavimento térreo. Fonte: Juliana Motta.

Nota-se que Lúcio Costa ocupava mais o pavimento térreo em sua estrutura central deixando pilotis leves e aparentes apenas no setor que indica a entrada da edificação. Já Corbusier libera o volume central que estará correspondendo aos pavimentos superiores deixando nesta área térrea apenas as estruturas de acesso aos pavimentos superiores (como elevadores e escadas).

As flexões que aparecem ainda na planta térrea da versão construída de Le Corbusier apresentam uma ideia que até então não aparecia no anteprojeto regular proposto por Costa. Já no primeiro pavimento, as linhas gerais partem de uma mesma base trapezoidal que pouco se difere, se não pelas proposições funcionais propostas.

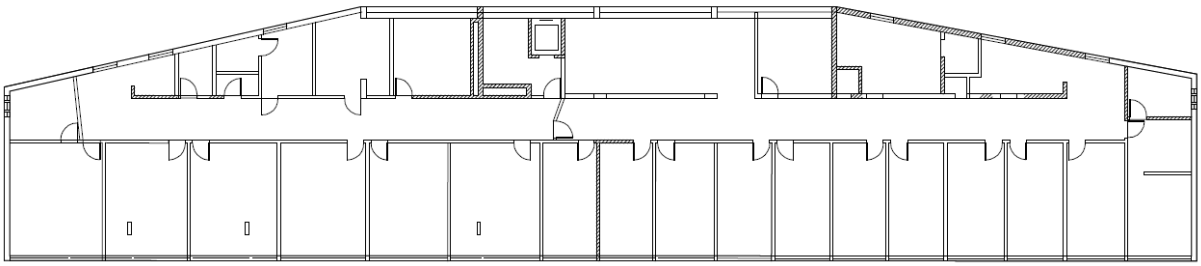

Figura 14: Redesenho em CAD do anteprojeto de Lucio Costa – pavimento tipo. Fonte: Juliana Motta.

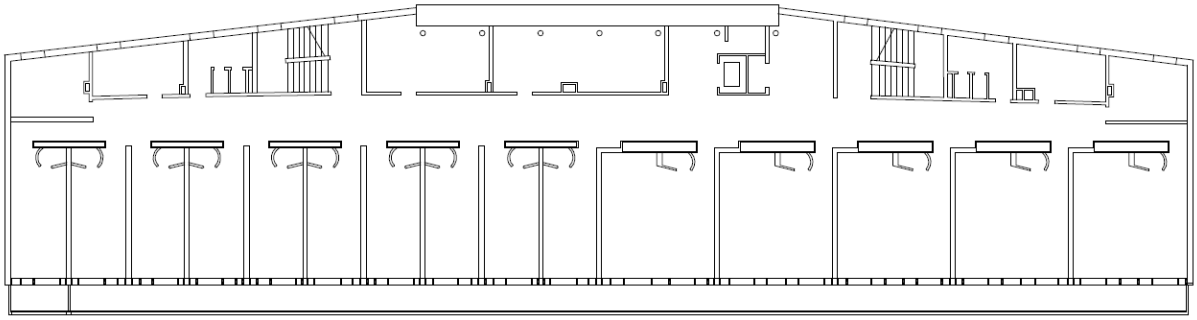

Figura 15: Redesenho em CAD da versão construída de Le Corbusier – pavimento tipo. Fonte: Juliana Motta.

Apesar da semelhança ao primeiro olhar, com o redesenho fica clara a intenção de Corbusier ao inserir nas unidades dos alojamentos uma sacada, modificando a intenção plástica de fachada proposta por costa, de propor uma pele de vidro. Porém neste caso, devido a funcionalidade adicionada ao ambiente, de permitir uma sensação e apropriação diferente do espaço e o contato com a área externa sem sair de “casa”, não podemos

considerar que esta inclusão possa ter sido inserida apenas para desconfigurar plasticamente o anteprojeto de Costa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na atividade de redesenho fica mais fácil perceber e compreender as semelhanças e diferenças dos projetos. A partir do redesenho é notório que Lucio se baseia em postulados do mestre Le Corbusier para propor o anteprojeto para a Casa do Brasil, porém é visível também que mesmo com tantas diferenças formais e funcionais encontradas, apenas com esses redesenhos iniciais comparativos entre as versões, Corbusier mantém em linhas gerais criadas através do anteprojeto de Lucio Costa.

Destaca-se que para o entendimento histórico do processo de projeto da Casa do Brasil é fundamental a sequencia da análise a partir dos demais redesenhos que permitirá um aprofundamento gráfico analítico da obra em questão, gerando documentação capaz de contar as minúcias das intenções projetuais de arquitetos tão importantes para a arquitetura moderna, e para a documentação e o entendimento histórico a partir do método do redesenho.

O redesenho é, de fato, a repetição de um procedimento projetual que já foi realizado, e se a repetição de um procedimento pode ensinar a projetar, no redesenho pode-se mais do que isso, contar a história de uma série de procedimentos projetuais que ensina e desvenda uma obra, deixando embasamento teórico de grande valia para futuros projetos relacionados ao tema.

BIBLIOGRAFIA

Canez, Anna Paula Moura; Brino, Alex; Almeida, Marcos. *Originais e redesenhos em análise: as versões não construídas de Lucio Costa e Oscar Niemeyer do Pavilhão de Nova Iorque.* Arq.Urb, v. 9, 44-55, 2013.

Costa, Lucio. *Registro de uma vivencia.* São Paulo: Empresa das Artes, 1995, 242.

Dorfman, Beatriz Regina. “O ensino do desenho no curso de Arquitetura: a construção dop ensamento visual”. In: Miranda, Macklaine Miletho Silva; Brum, Nelci Fatima Denti (orgs.). *As relações arquitetônicas do Rio Grande do Sul com os países do Prata*. Santa Maria: Pallotti, 2002, 247–255.

Evans, Robin. The Developed Surface. “An Enquiry into the Brief Life of an Eighteenth Century Drawing Technique”. In: Evans, R. *Translations from Drqing to Building and Other Essays.* Londres: Architectural Association, 2003. AA Documents, n. 2, 195-231.

Fundação Casa Lucio Costa. Desenhos do ano de 1952. Disponível em http://www.casadeluciocosta.org. Acesso em 04 de maio de 2016.

Gastón, Cristina; Rovira, Teresa. *El Proyecto moderno. Pautas de Investigación*. Barcelona: Ediciones UPC, 2007.

Le Corbusier. *La Tourette and others buildings and projects 1955-1957*. Paris: Fundation Le Corbusier. Garland Publishing, 1957.

Macedo, Danilo Matoso. "Documentação e patrimônio edificado recente". In: *I Seminário Latino-Americano Arquitetura e Documentação*. Belo Horizonte, 2008.

Mahfuz, Edson. "*Reflexões sobre a construção da forma pertinente"*. In: Lara, F.; Marques, S. *Desafio e Conquistas da Pesquisa e do Ensino de Projeto*. Rio de Janeiro: EVC, 2003, 64-80.

Mahfuz, Edson. "Banalidade ou correção: dois modos de ensinar arquitetura e suas consequências". In *Arquitextos 159.05*, ago. 2013. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.159/4857

Montaner, Josep Maria. *Arquitetura e Crítica*. 2. ed. Trad. Alicia Duarte Penna. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

Puppi, Marcelo. "Espaços inacabados: Le Corbusier, Lucio Costa e a saga da Casa do Brasil, 1953-56". Arqtexto (UFRGS), v. 12, 160-203, 2008.

Tinem, Nelci; Cotrim, Marcio; Vidal, Wylnna. "Diálogos gráficos: o uso do desenho mediando aproximações entre história e projeto na formação do arquiteto". In: *7º Fórum de Pesquisa FAU-Mackenzie, 2011*. Anais 7º Fórum de Pesquisa FAU-Mackenzie, 2011.

Unwin, Simon. *Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2013.